



SÍNTSE DE NOTÍCIAS N° 0129/2025

**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 16/05/2025**

Presidente do Conselho Shoura recebe presidente do Parlamento Árabe



O Conselho Saudita Shoura, Dr. Abdullah bin Mohammed Al-Asheikh, recebe seu homólogo do Parlamento Árabe, Mohammed Ahmed Al-Yamahi.

O presidente do Conselho Shoura saudita, Dr. Abdullah bin Mohammed Al-Asheikh, recebeu seu homólogo do Parlamento Árabe, Mohammed Ahmed Al-Yamahi, durante a 19ª sessão da União Parlamentar dos Estados membros da Organização de Cooperação Islâmica.

Durante a reunião em Jacarta, os dois revisaram a importância da diplomacia parlamentar realizada por meio da participação activa em conferências e fóruns regionais e internacionais. Eles também discutiram o fortalecimento dos mecanismos de acção parlamentar árabe conjunta para atender às questões árabes, bem como outros tópicos de interesse comum. **Fonte-Arab News.**

Reino da Arábia Saudita participa na reunião anticorrupção



Al-Kahmous disse que o Reino acredita no papel fundamental desempenhado pela associação na solidificação dos princípios de transparência e na facilitação da troca de conhecimentos e experiências.

O Reino, representado pela Autoridade de Supervisão e Anticorrupção, também conhecida como Nazaha, participou ontem por videoconferência na primeira reunião do Comitê Executivo da Associação Internacional de Autoridades Anticorrupção.

O presidente da Nazaha, Mazin bin Ibrahim Al-Kahmous, expressou seus agradecimentos ao presidente da associação e comissário da Comissão Independente Contra a Corrupção em Hong Kong, Danny Woo, por organizar a reunião e pelos esforços da associação para promover a cooperação internacional no combate à corrupção. Ele acrescentou que o Reino, representado por Nazaha, prestou atenção significativa ao fortalecimento de parcerias internacionais nas áreas de combate à corrupção e proteção da integridade, e esses esforços resultaram em uma série de conquistas tangíveis.

Al-Kahmous disse que o Reino acredita no papel central desempenhado pela associação na solidificação dos princípios de transparência e na facilitação da troca de conhecimentos e experiências. **Fonte-Arab News.**

Comissão Real destaca serviços novos e aprimorados para peregrinos do Hajj



A rede de ônibus de Meca operará com serviços aprimorados durante o período da peregrinação.

O Reino da Arábia Saudita está pronto para servir os peregrinos que começaram a chegar ao país para o Hajj deste ano, disse ontem a Comissão Real para a Cidade de Meca e Locais Sagrados. Segue-se o desenvolvimento e aprimoramento da infraestrutura em Meca, Mina e Muzdalifah, incluindo vários projectos de transporte e saúde. Calçadas de pedestres e trilhas sombreadas no centro de Meca foram melhoradas, e os pátios de oração foram expandidos para acomodar as multidões do Hajj, disse a comissão. A rede de ônibus de Meca operará com serviços aprimorados durante o período da peregrinação, com 400 ônibus atendendo a 12 rotas, 431 paragens e quatro estações centrais de ônibus. Uma área de pedestres de 170.000 metros quadrados em Muzdalifah, um importante local de peregrinação a sudeste de Meca, foi actualizada com piso de borracha e 10.000 árvores para fornecer sombra e reduzir os efeitos do calor sobre os peregrinos.

As provisões de saúde incluem um hospital totalmente equipado com capacidade para 200 camas em Mina, um vale remoto, também a sudeste de Meca, onde os peregrinos passam a noite em tendas antes de realizar um ritual do Hajj no dia seguinte. Espera-se que o Hajj comece em 4 de junho e continue até 9 de junho.

Fonte-Arab News.

Semana internacional da indústria de Riade, afirma o impulso para moldar o futuro através do diálogo

A Semana Internacional da Indústria de Riade 2025, realizada de 12 a 15 de maio no Centro Internacional de Convenções e Exposições, sediou sessões de diálogo especializadas para abordar futuras transformações no sector industrial. Com palestrantes e especialistas ilustres, o evento explorou o futuro da indústria inteligente e buscou maneiras de acelerar a mudança para a manufactura avançada e sustentável. O fórum concentrou no tema "Provedores de Soluções Industriais",

com uma sessão destacando a importância de acelerar o investimento no sector e materiais de construção.

A sessão foi conduzida por Amjad Al-Suwaidan, gerente de projectos da Riyadh Exhibitions Company, e incluiu Khalid Al-Hajri, Vice-presidente do Centro Nacional de Desenvolvimento Industrial, que disse que o Reino estava passando por uma transformação qualitativa em sua infraestrutura industrial e que o investimento em conhecimento e tecnologia era fundamental para sustentar a transformação. A ampla sessão do painel "Da Indústria 4.0 à Indústria 5.0" discutiu a transição da automação e digitalização para a manufatura centrada no ser humano, alimentada por inteligência artificial e aprendizado de máquina. A sessão foi moderada por James Morgan, Consultor principal da James Morgan Associates, com a participação de Sami Sarhan, Conselheiro-chefe do Centro Nacional de Desenvolvimento Industrial, que enfatizou a direcção do país para aumentar a resiliência da cadeia de suprimentos e aprofundar o conteúdo local. Em um estudo de caso avançado, a Universidade de Ciência e Tecnologia King Abdullah destacou seu papel fundamental na viabilização da Quarta Revolução Industrial por meio de pesquisa, desenvolvimento e transferência de tecnologia. O evento, que terminou ontem, reuniu os pioneiros da indústria e abriu espaço para o diálogo para ajudar a moldar um futuro industrial promissor para o Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Arab News.**

Trump encerra viagem pelo Golfo e diz que quer se encontrar com Putin em breve



O presidente Trump e o Príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Khaled Bin Mohamed, em Qasr Al Watan, Emirados Árabes Unidos.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse ontem que gostaria de se encontrar com o presidente russo, Vladimir Putin, "assim que pudermos organizá-lo", durante uma mesa redonda de negócios em Abu Dhabi. "Vamos ver o que acontece com a Rússia e a Ucrânia", disse Trump, referindo-se às negociações de

paz Rússia-Ucrânia que ocorrem na Turquia. O presidente dos EUA também disse a repórteres que seu governo teria a situação em Gaza "resolvida", afirmindo: "Estamos olhando para Gaza e vamos cuidar disso. Muitas pessoas estão morrendo de fome". Encerrando sua viagem pelo Golfo, Trump disse que garantiu mais de US \$ 1,4 trilhão em promessas de investimento do Qatar, Reino da Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos.

O presidente agora pretende retornar aos EUA para conhecer seu neto recém-nascido. Descrevendo sua viagem como "incrível", ele disse: "agora é hora de voltar para casa. Minha filha teve um bebê e estou indo para casa para ver esse bebê." **Fonte-Reuters.**

[**O principal diplomata dos EUA, Rubio, encontra-se com o homólogo sírio; discutir Israel e direitos humanos**](#)



O ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Hassan Al-Shibani, o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan, e o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, durante uma reunião no Centro Internacional de Convenções NEST, em Antalya, em 15 de maio de 2025.

O secretário de Estado dos Estados Unidos, Marco Rubio, se reuniu ontem com o ministro das Relações Exteriores da Síria, Asaad Hassan Al-Shibani, na Turquia, informou o Departamento de Estado em comunicado.

"(Rubio) saudou os apelos do governo sírio pela paz com Israel, os esforços para acabar com a influência do Irão na Síria, o compromisso de determinar o destino dos cidadãos americanos desaparecidos ou mortos na Síria e a eliminação de todas as armas químicas", disse o departamento. "O secretário ressaltou a importância crítica de proteger os direitos humanos de todos os sírios, independentemente de etnia ou religião". **Fonte-Reuters.**

Ministro das Relações Exteriores da Turquia se reúne com delegação da Rússia



Esta fotografia tirada e divulgada pelo serviço de imprensa do Ministério das Relações Exteriores da Turquia em 15 de maio de 2025, mostra o ministro das Relações Exteriores da Turquia, Hakan Fidan (à direita), com o chefe da delegação da Rússia, Vladimir Medinsky (à esquerda), no Palácio Dolmabahçe, em Istambul.

O ministro das Relações Exteriores da Turquia se reuniu ontem com a delegação russa que está em Istambul para suas primeiras negociações directas de paz com a Ucrânia em três anos, disse uma fonte do ministério. "A reunião entre o ministro das Relações Exteriores, Hakan Fidan, e o lado russo, liderado por Vladimir Medinsky, começou", disse a fonte sobre as negociações que ocorrem no Palácio Dolmabahçe, em Istambul.

As negociações foram anunciadas no início da noite por um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores. A Rússia e a Ucrânia deveriam se encontrar ontem em Istambul para suas primeiras negociações de paz directas em mais de três anos no Palácio Dolmabahçe. Mas, à medida que o dia avançava sem nenhuma indicação concreta de horários, não estava claro se as delegações se reuniriam no final da noite ou deixariam para hoje. O secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio, que estava ontem na cidade de Antalya, no sul da Turquia, para uma cúpula da Otan, deveria estar em Istambul, hoje. Ele disse a repórteres que se encontraria com o principal diplomata da Ucrânia, Andriy Sybiga, enquanto uma autoridade de baixo escalão dos EUA se reuniria com a delegação russa.

Mais cedo, ontem, Fidan e Rubio conversaram à margem da reunião da Otan, com a dupla concordando que "esforços continuariam a ser feitos para garantir negociações directas entre as partes", disse uma fonte do Ministério das Relações Exteriores turco. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, que esteve em Ancara, ontem, enviou uma equipe reduzida para as negociações de Istambul depois que a Rússia apareceu com uma delegação de nível relativamente baixo. A delegação ucraniana é chefiada pelo ministro da Defesa, Rustem Umerov,

enquanto o lado russo está sendo liderado por Medinsky, um conselheiro linhada de Vladimir Putin da Rússia que questionou o direito da Ucrânia de existir e liderou negociações fracassadas em 2022 no início da guerra. **Fonte-Reuters.**

[**Hamas está "disposto a cooperar" com Trump se os EUA pressionarem Israel para acabar com a guerra**](#)



Fumaça sobe após ataques israelenses, em Jabalia, no norte da Faixa de Gaza.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, pode ajudar a trazer a paz a Gaza, disse um alto funcionário do Hamas ao confirmar que o grupo palestino disse aos Estados Unidos que está disposto a entregar o governo do território.

Em entrevista ontem à Sky News, Basem Naim disse que sua organização compartilhou um plano de cessar-fogo directamente com autoridades em Washington e se ofereceu para entregar a administração de Gaza "imediatamente se chegarmos ao fim desta guerra". A proposta pedia "uma troca de prisioneiros, retirada total das forças israelenses, permitindo que toda a ajuda entrasse em Gaza e reconstruindo a Faixa de Gaza sem imigração forçada", acrescentou.

Naim disse acreditar que Trump "tem a capacidade e a vontade de alcançar essa situação pacífica". Ele continuou: "O presidente Trump pode fazer isso se exercer pressão suficiente sobre os israelenses para acabar com esta guerra imediatamente. Estamos prontos para cooperar com ele para alcançar esse objectivo de uma região mais pacífica."

O Hamas libertou o refém israelense americano Edan Alexander na passada segunda-feira, quando Trump iniciava uma viagem pelo Médio Oriente, que incluiu visitas ao Reino da Arábia Saudita, Qatar e Emirados Árabes Unidos. O grupo disse no mesmo dia que estava em negociações directas com Washington. "Pedimos ao governo Trump que continue seus esforços para acabar com esta guerra brutal travada pelo criminoso de guerra (primeiro-ministro israelense Benjamin) Netanyahu contra crianças, mulheres e civis indefesos na Faixa de Gaza", disse o grupo. **Fonte-Reuters.**

Militares israelenses interceptam míssil lançado do Iêmen



O sistema de defesa aérea do exército israelense interceptou ontem um míssil lançado do Iêmen após alarmes soarem em várias áreas de Israel, disse o exército em um comunicado.

O sistema de defesa aérea do Exército israelense interceptou ontem um míssil lançado do Iêmen, após alarmes soarem em várias áreas de Israel, informou o Exército em comunicado. Os houthis, apoiados pelo Irão, têm lançado mísseis e drones contra Israel, além de atacar vários navios em rotas marítimas globais, em uma campanha que, segundo eles, visa mostrar solidariedade aos palestinos em Gaza. O lançamento, o segundo em dois dias, coincidiu com a visita do presidente dos EUA, Donald Trump, ao Golfo. Trump anunciou no início de maio que chegou a um cessar-fogo com os houthis do Iêmen que interromperia os ataques a navios dos EUA. **Fonte-Reuters.**

Ministro das Finanças da Síria diz que investidores estrangeiros são bem-vindos



O ministro das Finanças da Síria, Yisr Barnieh, em uma entrevista com a Reuters em seu escritório no Ministério das Finanças em Damasco, em 14 de maio de 2025.

O ministro das Finanças da Síria, Yisr Barnieh, fez um apelo a investidores globais na passada quarta-feira para que façam negócios com a Síria após o anúncio surpresa do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de que suspenderia todas as sanções de Washington contra o país. "A Síria hoje é uma

terra de oportunidades, com imenso potencial em todos os sectores - da agricultura ao petróleo, turismo, infraestrutura e transporte", disse Barnieh em entrevista à Reuters no Ministério das Finanças em Damasco. "Prevemos um papel central para o sector privado na nova economia síria. O papel do Ministério das Finanças não é gastar indiscriminadamente ou actuar como um executor regulatório sobre as empresas, mas sim permitir e apoiar o crescimento."

Uma parede do lado de fora de seu escritório ainda ostentava o contorno descolorido de um dos muitos pôsteres do ex-homem forte Bashar Assad que costumavam ficar pendurados nos prédios públicos da Síria antes de sua expulsão pelos rebeldes islâmicos Hayat Tahrir Al-Sham no ano passado. As mudanças na Síria foram rápidas desde que Assad fugiu para a Rússia em dezembro do ano passado. O ex-comandante rebelde Ahmed Sharaa foi nomeado presidente, formou um governo e teve sucesso rápido em obter apoio árabe do Golfo e suspender a maioria das sanções europeias.

A impressionante reviravolta foi coroada por uma reunião entre Sharaa e Trump em Riade na passada quarta-feira, após a promessa de Trump de cessar as sanções dos EUA impostas à Síria sob o governo da família Assad, medidas amplamente vistas como os maiores obstáculos externos à recuperação econômica do país. Trump não estabeleceu um cronograma para a remoção. "Um dos resultados mais críticos do levantamento das sanções seria a reintegração da Síria no sistema financeiro global", disse Barnieh. "Isso nos permitiria restaurar os fluxos financeiros e atrair investimentos, que são urgentemente necessários em todos os sectores", disse ele, acrescentando que as autoridades sírias já viram um forte interesse do Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Kuwait, Qatar e vários países da UE, entre outros. **Fonte-Reuters.**

[**Rei da Jordânia e o Vice-presidente dos EUA analisam esforços regionais de paz**](#)

O Rei Abdullah II da Jordânia e o Vice-presidente dos Estados Unidos, JD Vance, discutiram ontem os desenvolvimentos actuais no Médio Oriente e enfatizaram a parceria estratégica entre os dois países durante um telefonema.

O Rei reiterou seu apelo por um cessar-fogo imediato em Gaza, o fluxo desimpedido de ajuda humanitária e o fim das hostilidades na Cisjordânia e em Jerusalém.

Ele também destacou o papel vital que os Estados Unidos têm no esforço para alcançar uma paz duradoura na região por meio de uma solução de dois Estados. **Fonte-Reuters.**

O papel estratégico do Reino da Arábia Saudita na nova ordem mundial



HANI HAZAIMEH
15 de maio de 2025



O equilíbrio estratégico do Reino da Arábia Saudita entre as potências globais deu-lhe uma vantagem única.

A declaração do presidente Donald Trump durante o Fórum de Investimentos EUA-Arábia Saudita em Riade na passada terça-feira de que os Estados Unidos suspenderão suas sanções contra a Síria não foi apenas uma mudança na política externa americana - foi um sinal da evolução geopolítica actualmente em andamento no Médio Oriente e além. O facto de que tal anúncio consequente não veio de Washington, Bruxelas ou da sede da ONU em Nova York, mas da capital do Reino saudita, ressalta a crescente influência de Riade na formação dos resultados globais.

O próprio fórum tornou-se uma plataforma fundamental onde decisões regionais e internacionais transformadoras são reveladas. Seu significado não reside apenas na participação de líderes de alto nível, mas no que simboliza: o surgimento do Reino da Arábia Saudita como um centro de poder diplomático - não mais definido apenas por sua riqueza econômica ou importância religiosa, mas cada

vez mais por sua visão política, iniciativas estratégicas e capacidade de convocar agentes de poder através de divisões ideológicas e geopolíticas.

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, cuja liderança continua a redefinir o papel do Reino nos assuntos regionais e globais, desempenhou um papel central na facilitação do avanço das sanções contra a Síria. Acompanhado virtualmente pelo presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, o Príncipe herdeiro supervisionou as negociações que reflectem um novo regionalismo - que prioriza a cooperação prática, a estabilidade de longo prazo e o afastamento das políticas fracassadas da era pós-Primavera Árabe. Em um mundo cada vez mais distante do unilateralismo, o modelo liderado pelo Reino da Arábia Saudita de diálogo inclusivo e responsabilidade regional compartilhado oferece um plano convincente para a resolução e reintegração de conflitos.

As implicações para a Síria são profundas. Após mais de uma década de conflito, intervenção estrangeira, colapso econômico e catástrofe humanitária, este anúncio representa o primeiro passo confiável em direção à normalidade. O levantamento das sanções pelos EUA - há muito um símbolo do isolamento internacional - abre um caminho para a reconstrução, o investimento e o engajamento diplomático. Crucialmente, sinaliza ao povo sírio que o mundo está disposto a apoiar um novo capítulo - se sua liderança abraçar uma mudança genuína.

Por muito tempo, a Síria serviu como um campo de batalha para guerras por procuração e confrontos ideológicos, muitas vezes às custas de seus cidadãos. Agora, sob uma nova estrutura de liderança, o país está em um momento crucial. A reintegração ao sistema regional e à comunidade global dependerá da capacidade do novo governo sírio de atender às expectativas - principalmente, de defender os direitos humanos, garantir uma governança inclusiva e reconstruir um Estado que sirva ao seu povo em vez de reprimi-lo. Não se trata de uma carta branca, mas de uma oportunidade — facilitada por Riade — de demonstrar um compromisso com um novo contrato político e social.

O envolvimento do Reino da Arábia Saudita não é acidental - é fundamental. Nos últimos anos, o Reino emergiu como um mediador silencioso, mas poderoso, da paz. Desde sediar negociações de paz sudanesas até liderar os esforços de reconciliação da Liga Árabe e apoiar causas humanitárias globais, a diplomacia saudita passou da influência nos bastidores para a liderança da linha de frente. A iniciativa da Síria é mais uma manifestação dessa mudança.

Além disso, o equilíbrio estratégico do Reino da Arábia Saudita entre as potências globais - mantendo laços estreitos com os EUA enquanto expande suas parcerias com a China, Rússia e outras economias emergentes - deu a ela uma vantagem única. É capaz de falar com todos os lados, entender seus imperativos estratégicos

e mediar com credibilidade. Essa diplomacia equidistante permite que o Reino da Arábia Saudita actue como um interlocutor confiável em zonas de conflito que muitas vezes desafiam a resolução por meio de canais tradicionais.

A dimensão econômica desse realinhamento é igualmente crítica. O levantamento das sanções contra a Síria, especialmente em coordenação com uma potência regional como o Reino da Arábia Saudita, envia um sinal claro aos investidores, instituições e agências internacionais: a Síria está agora potencialmente aberta para negócios, sob novas condições. O Reino da Arábia Saudita, por meio de seus fundos soberanos e parcerias público-privadas, pode desempenhar um papel de liderança na reconstrução da Síria. Mais importante, pode garantir que esses investimentos estejam vinculados a referências de estabilidade, transparência e desenvolvimento – uma visão que se alinha tanto com a segurança regional quanto com as ambições mais amplas da Visão 2030.

A Visão 2030, muitas vezes vista através das lentes da reforma interna, também deve ser reconhecida como uma doutrina geopolítica. Ele projecta o Reino da Arábia Saudita não apenas como líder regional, mas como um parceiro global – capaz de sediar cúpulas do G20, liderar esforços de transformação digital por meio da Autoridade Saudita de Dados e Inteligência Artificial e agora influenciar as transições pós-conflito em um dos países mais devastados da região. A convergência de tecnologia, diplomacia e diversificação econômica dá a Riade uma vantagem incomparável na ordem global em evolução.

A decisão de Trump de fazer este anúncio em Riade reflecte uma verdade mais ampla: o centro de gravidade da diplomacia global está mudando. O Médio Oriente, há muito considerado uma fonte de instabilidade, agora está produzindo soluções - impulsionadas por actores regionais que estão entrando em vácuos de liderança. O Reino da Arábia Saudita, com seu poder financeiro, alcance cultural e política cada vez mais sofisticada, não está apenas reagindo às mudanças globais - está iniciando-as.

Para a Síria, o caminho a seguir continua repleto de desafios. A reconciliação política interna, o retorno dos refugiados, a reconstrução da infraestrutura e o enfrentamento de uma sociedade traumatizada levarão tempo e visão. Mas com o apoio regional - particularmente de um parceiro tão comprometido e capaz como o Reino da Arábia Saudita - a possibilidade de renovação é real. A facilitação de Riade da reabilitação diplomática da Síria marca um teste crucial para o futuro da região: os Estados árabes podem recuperar a agência sobre seus assuntos e moldar um futuro que priorize as pessoas sobre o poder, a estabilidade sobre o caos e a cooperação sobre o confronto?

A liderança do Reino da Arábia Saudita hoje não é sobre domínio - é sobre direcção. O Reino está dando o tom para o que o Médio Oriente pode se tornar

no século 21: um centro de inovação, diplomacia e poder responsável. E, ao fazê-lo, não está apenas transformando sua própria identidade, mas remodelando a narrativa de toda uma região.

A história pode registrar o levantamento das sanções dos EUA à Síria como um ponto de virada. Mas, ainda mais importante, ele se lembrará de onde aconteceu - e quem tornou isso possível.

Hani Hazaimeh é editor sênior baseado em Amã – Capital da Jordânia. X: [@hanihazaimeh](https://twitter.com/hanihazaimeh)

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.